



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA  
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI RESTRIÇÃO  
DE ACESSO**

**CAXIAS DO  
SUL 2026**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**  
**DOUTORADO EM FILOSOFIA**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FILOSOFIA PRÁTICA**  
**LINHA DE PESQUISA: ÉTICA**

**THAILIZE FONTOURA BRANDOLT DA ROCHA**

**INJUSTIÇA AGENCIAL E INJUSTIÇA EXPLANATÓRIA: MIRANDA FRICKER E  
G.E.M. ANSCOMBE EM DIÁLOGO**

**CAXIAS DO SUL**

**2026**

**THAILIZE FONTOURA BRANDOLT DA ROCHA**

**INJUSTIÇA AGENCIAL E INJUSTIÇA EXPLANATÓRIA: MIRANDA FRICKER E  
G.E.M. ANSCOMBE EM DIÁLOGO**

Tese de Doutorado apresentada como requisito parcial para obtenção de Título de Doutora em Filosofia, área de concentração Filosofia Prática, linha de pesquisa em Ética, pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul.  
Prof. Orientador: Dr. Idalgo J. Sangalli

**CAXIAS DO SUL**

**2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

R672i Rocha, Thailize Fontoura Brandolt da  
Injustiça agencial e injustiça explanatória [recurso eletrônico] : Miranda Fricker e G.E.M. Anscombe em diálogo / Thailize Fontoura Brandolt da Rocha. – 2026.  
Dados eletrônicos.  
Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, 2026.  
Orientação: Idalgo José Sangalli.  
Modo de acesso: World Wide Web  
Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>  
1. Ética. 2. Teoria do conhecimento. 3. Epistemologia social. 4. Filosofia. 5. Fricker, Miranda, 1966-. 6. Anscombe, G. E. M., 1919-2001. I. Sangalli, Idalgo José, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 17

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)  
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500



***“INJUSTIÇA AGENCIAL E INJUSTIÇA EXPLANATÓRIA: MIRANDA  
FRICKER E G.E.M. ANSCOMBE EM DIÁLOGO”***

Thailize Fontoura Brandolt da Rocha

Tese de Doutorado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutora em Filosofia Prática. Linha de Pesquisa: Ética

Caxias do Sul, 08 de junho de 2026.

Banca Examinadora:

Dr. Idalgo José Sangalli (Presidente)  
Universidade de Caxias do Sul

Dr. Lucas Mateus Dalsotto  
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens Travis  
Universidade do Porto

***Participação por videoconferência***

Dra. Kelly Janaína Souza da Silva  
Universidade Estadual Paulista

***Participação por videoconferência***

Dr. Anderson Luis Nakano  
Universidade Federal de São Carlos

## **DEDICATÓRIA:**

À Deusa.

E a todas as mulheres que, ao longo da história, foram privadas não apenas da palavra — mas do reconhecimento de que havia, em tudo que faziam, uma razão que lhes pertencia.

## AGRADECIMENTOS

Frequentemente, o percurso de um doutorado e, principalmente, a escrita de uma tese se dão a partir de uma jornada árdua e solitária. Felizmente, este não foi meu caso. Minha trajetória, não só no doutorado, mas desde que ingressei na filosofia, é marcada pela presença de muitas pessoas que fizeram desta caminhada uma jornada compartilhada. Não poderia começar estes agradecimentos sem mencionar, primeiramente, a própria Filosofia. Agradeço a Ela por ter me levado a lugares, físicos ou não, que eu jamais imaginei chegar. Foi a partir Dela que vivi as melhores experiências até aqui e passei a conhecer uma nova versão de mim mesma.

Agradeço também à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão das bolsas de doutorado e de doutorado sanduíche, respectivamente, por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROSUC) e do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), apoio financeiro e material sem o qual não teria chegado até aqui e este trabalho não teria sido realizado.

Agradeço, sobretudo, aos mestres que, durante toda minha trajetória acadêmica, foram indispensáveis, tornando-se sinônimo de inspiração e amizade. Ao meu orientador, Prof. Idalgo Sangalli, que desde o mestrado foi incansável em me apoiar em qualquer escolha que eu fizesse, e que me mostrou que a relação orientador-orientando pode e deve se dar a partir de uma relação de amizade e confiança. Agradeço-lhe ainda pela oportunidade de ter realizado estágio docente em duas de suas disciplinas na graduação, período que contribuiu significativamente para que eu me tornasse mais segura diante de uma sala de aula. Agradeço de forma especial à Prof<sup>a</sup> Sofia Miguens, mulher e filósofa inspiradora, que me recebeu na Universidade do Porto durante meu período de doutorado sanduíche com tamanha gentileza, e cujos ensinamentos foram indispensáveis para a realização desta tese. Ao Prof. Lucas M. Dalsotto, não apenas pela participação e pelos comentários indispensáveis e extremamente competentes durante minha banca de qualificação, mas também pela contribuição significativa durante a reformulação do meu projeto de tese e por sempre ter estado à disposição para me auxiliar no que fosse necessário. Ao Prof. Evaldo Kuiava, não apenas na condição de coordenador do PPGFIL-UCS e pelo suporte institucional e acadêmico, mas também pela amizade, pela confiança de ter me convidado para organizar o curso de extensão Ética e Literatura e por sempre se manter aberto ao diálogo e à escuta das demandas discentes. À Prof<sup>a</sup> Jaqueline Stefani que, além das importantes contribuições durante a banca de

qualificação, foi uma das minhas maiores inspirações durante todo o percurso na filosofia por conta de sua didática impecável e dedicação em tudo que faz. Ao Prof. André Brayner, por ter me recebido em seu grupo de pesquisa "Biopolíticas" que, apesar de não ser minha área de pesquisa central, foi essencial para a ampliação do meu olhar sobre o campo de atuação da filosofia. Ao Prof. Odair Camati, por ter feito parte da minha banca de qualificação e também ter contribuído de forma ativa e acolhedora no meu percurso do doutorado. Aos demais professores do PPGFIL-UCS pelas aulas, conversas amigáveis e acolhimento. Todos, em algum momento, me fizeram ter ainda mais certeza de que a filosofia é o meu caminho.

Agradeço também à Universidade de Caxias do Sul, à Área de Humanidades da UCS, em especial ao diretor, Prof. Vanderlei Carbonara, à Eliete e aos colegas funcionários que, durante o período em que trabalhei na Secretaria, e mesmo para além dele, foram figuras importantes no desenvolvimento de minha jornada acadêmica. Vale destacar que foi graças à minha primeira passagem pela secretaria, do então CEFE, em 2012, que conheci e passei a me interessar pela filosofia. Agradeço, de forma carinhosa, à Daniela e à Margani, secretárias do PPGFIL, que, além de realizarem seu trabalho de forma impecável, também se tornaram minhas amigas ao longo de todo esse processo. Agradeço também à Rosi, recepcionista do Bloco E, que, além de zelar pelo patrimônio da Universidade, zela, sobretudo, pelo bem-estar e acolhimento de todos que passam por ali.

Essa jornada também contou com a presença e o apoio de muitos amigos. Agradeço especialmente aos amigos de infância, Clarissa e Marcos, por serem meu porto seguro em toda e qualquer circunstância da vida. Aos amigos da filosofia: Lucas Gardelin, pelo companheirismo e pelo apoio nos momentos felizes e também nos mais desafiadores dessa jornada; à Carol Peres Miola, à Bruna Waltrick, à Juliane Scariot, à Maria Zilda, à Talita Nogueira e à Thamires Griebler, mulheres cujas trajetórias na filosofia me inspiram e me dão esperança de que o âmbito acadêmico filosófico se torne um espaço com mais vozes e atuação feminina. Às amigas de dança: Prof<sup>a</sup> Michele Trentin e a todas as colegas da Rakaça, por serem inspiração de vida e por me ensinarem, todos os dias, a viver de forma mais leve e alegre. Aos colegas de trabalho que se transformaram em amigos, em especial à Carol Matiello, pelas conversas, cafés, risadas e angústias compartilhadas. Às amigas que fiz durante o doutorado sanduíche: Veridiana, Mariana, Luiza, Jane e demais companheiras da Casa Paranhos, com quem as maravilhas e desafios do intercâmbio foram compartilhados com muita alegria e companheirismo; e à Jéssica, que tão gentilmente me recebeu como colega e

amiga na Universidade do Porto, fazendo com que eu me sentisse em casa desde o primeiro momento.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família. Em especial aos meus pais, Joaquim e Rose, por terem me dado a vida e por sempre apoiarem a realização dos meus sonhos. Aos meus irmãos, Thainara e José Vitor, por terem sido meus parceiros e o suporte emocional necessário ao longo de toda minha vida. E ao meu sobrinho e afilhado Davi, que me ensinou o significado do amor incondicional e torna minha vida mais cheia de significado a cada dia.

*“Não há agonia maior do que  
carregar uma história não contada  
dentro de você.”*

**Maya Angelou**

*I can only choose within the world  
I can see, in the moral sense of  
'see' which implies that clear  
vision is a result of moral  
imagination and moral effort.*

**Iris Murdoch**

## RESUMO

A presente tese, intitulada *Injustiça Agencial e Injustiça Explicativa: Miranda Fricker e G.E.M. Anscombe em Diálogo*, investiga em que medida as práticas de atribuição assimétrica de credibilidade comprometem não apenas o estatuto epistêmico de certos sujeitos, mas também as condições sob as quais suas ações são reconhecidas como expressões de razões e suas explicações são reconhecidas como autoridade legítima em relação a essas ações. A hipótese central desta tese é que a injustiça epistêmica, quando analisada à luz da filosofia da ação de G.E.M. Anscombe, revela-se também como uma fragilização das condições fundamentais de inteligibilidade da agência. Ao comprometer o estatuto epistêmico do sujeito, compromete-se igualmente a capacidade do sujeito de se reconhecer, e de ser reconhecido, como autor de suas próprias ações e, conseqüentemente, de sua responsabilidade ética. Para sustentar essa hipótese, o trabalho desenvolve um diálogo entre a epistemologia social de Miranda Fricker e a filosofia da ação de Elizabeth Anscombe, reconstruindo a teoria da injustiça epistêmica em sua estrutura interna e nos elementos centrais da filosofia anscombiana, em particular, a noção de conhecimento prático como fundamento da ação e o papel da pergunta "por quê?" como critério para delimitar a ação intencional. A partir dessa articulação, propõe-se uma expansão do diagnóstico da injustiça epistêmica por meio da distinção entre duas modalidades de injustiça prática: a injustiça agencial, que incide sobre o reconhecimento da ação como expressão de razões no espaço público, e a injustiça explanatória, que compromete a autoridade da primeira pessoa na explicação da própria ação. Argumenta-se que ambas as modalidades produzem danos irreduzíveis ao plano epistêmico, incluindo conseqüências éticas, que são insuficientemente contempladas pelo diagnóstico de Fricker.

**Palavras-chave:** ética; injustiça epistêmica; conhecimento prático; injustiça agencial; injustiça explanatória.

## ABSTRACT

The present thesis, entitled *Agential Injustice and Explanatory Injustice: Miranda Fricker and G.E.M. Anscombe in Dialogue*, investigates the extent to which practices of asymmetric credibility attribution compromise not only the epistemic standing of certain subjects, but also the conditions under which their actions are recognised as expressions of reasons and their explanations are recognised as legitimate authority with respect to their actions. The central hypothesis of this thesis is that epistemic injustice, when analysed in light of G.E.M. Anscombe's philosophy of action, reveals itself also as a undermining of the fundamental conditions of intelligibility of agency. By compromising the epistemic standing of the subject, one equally compromises the subject's capacity to recognise herself, and to be recognised, as the author of her own actions and, consequently, her ethical responsibility. To sustain this hypothesis, the work develops a dialogue between Miranda Fricker's social epistemology and Elizabeth Anscombe's philosophy of action, reconstructing the theory of epistemic injustice in its internal structure and the central elements of Anscombian philosophy, in particular, the notion of practical knowledge as the ground of agency and the role of the question "why?" as the criterion for delimiting intentional action. From this articulation, an expansion of the diagnosis of epistemic injustice is proposed by means of a distinction between two modalities of practical injustice: agential injustice, which bears upon the recognition of action as an expression of reasons in the public space, and explanatory injustice, which compromises the authority of the first person in explaining their own action. It is argued that both modalities produce harms irreducible to the epistemic plane, including ethical consequences, that are insufficiently captured by Fricker's diagnosis.

**Keywords:** ethics; epistemic injustice; practical knowledge; agency injustice; explanatory injustice.